



REVISTA ILUSTRADA
DE
Artes e Lettras

II ANNO ♦ ♦ ♦ 1912
Propriedade da Empresa da VIDA ARTISTICA

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes	8300
6 mezes	8600
12 mezes	15200

ESTRANGEIRO

3 mezes	8900
6 mezes	15800
12 mezes	38500

As assignaturas começam sempre no principio dos trimestres.

PREÇO AVULSO

40 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a

R. do Mundo, 81, 2.º — LISBOA

DIRECTOR

J. Pedroso Amado

CHEFE DE REDACÇÃO

Eduardo Fernandes

EDITOR

Ernesto Zenoglio

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO
Rua da Oliveira, (ao Carmo), 10 — Lisboa
Telephone 2724

A constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

TELEPHONE 1436

SÉDE-R. da Boa Vista, 160, 162 e 104
LISBOA

J. Vilanova & C.^a

Telegram.: **LOWSKY** LISBOA PORTO

FILIAL-R. do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES — Especies para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O III.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso Oleo Automobiltoll A, ganha a taça dos Sports Illustrados.

O III.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cylinder, é o segundo classificado.

Advogado **José d'Arruella**

RUA DO OURO, 146, 2.º

Telephone 3216

Curso de Explicações

PREÇOS MODICOS

Rua Bernardim Ribeiro, J. F., 3.º E.-Lisboa

SATURIO PAIVA

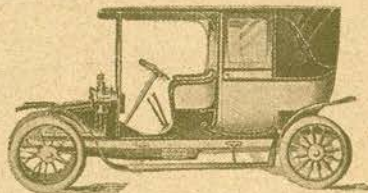
Cirurgião Dentista pela Escola de Paris

Rua de Santa Justa, 60, 2.º Telephone 2765

F. STREET & C.º L.º
ENGENHEIROS

MACHINAS

Telephone N.º 646 Rua Poço dos Negros
LISBOA



AUTOMOVEIS ✨
D'ALUGUEL ✨

Marca F. I A T. Garage Taxi SELLADO
Praça do Rocio R. Actor Tasso, J. A. B. Telephone 2698

SERVIÇOS A' HORA

Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875

CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

PROPRIETARIO-VASCO JARDIM

Cordões de Ouro a peso!
HA NA OURIVESARIA DE MIGUEL E. J. A. PRAGA
Rua da Palma, 26, 28 e 30

ADELAIDE CABETTE
RUA AUREA, 266, 2.º E.
Consultas ás 2 horas

MEDICA
Doenças uterinas
RUA AUREA, 242, 1.º
Telephone 2557

José Montez e Pedro Martins
ADVOGADOS
Consultas das 10 da manhã ás 4 da tarde
RUA AUREA, 242, 1.º Telephone 2330

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO
22, Travessa da Trindade, 24—Lisboa

Vinho Verde de 1.^a qualidade
Azeite de Castello Branco muito fino
Vinhos finos e licores

A'S NOIVAS

Não devem fazer as compras sem verem a grande variedade de «mollis, à-jours», desde 60 rs. a peça, passadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks, chiffons, fitas, pannos, etc. para confeccionar o enxoval ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

CASA DOS BORDADOS

187, R. Aurea, 191 — Silva Roda

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

O 31 de Janeiro por Jorge d'Abreu
1 volume profusamente illustrado.
o III da Bibliotheca Historica; já publicados os I e II, **Revolução Franceza**, 200 réis broxado, 300 réis encadernado em percalina.

A. David Encadernador, Rua Serpa Pinto, 54

F. CASANOVA DA FONSECA

LEILÕES

Compra e venda de propriedades
Emprestimos
hypothecarios e procuradoria

RUA D'ASSUMPTÃO, 67, 2.^o — LISBOA
(Esquina da R. Augusta — Teleph. 3418)

COKE INGLEZ

PARA COSINHA
ANTARCITES

R. da Conceição, 125, 2.^o D. — TELEPH. 1738

15\$000 RÉIS

Esquentadores de cobre para banho

Ramiro Pinto & C.^a

146, RUA AUGUSTA, 148



Officina de Fundição de Metaes

TORNEIRO E GALVANISMO

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar, pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 95



TINTURARIA A VAPOR

DE

Augusto Pires Branco

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão, em todas as côres e peças de toda a qualidade de fazenda a preços convencionaes.

Algodões ou lã em fio. Lavagem de fato feito. Degraissage a sec. com brevidade e perfeição.

45, Calçada do Carmo, 47

Esta casa não tem succursaes

Maria Christiano,

parteira pela Escola Medica Cirurgica de Lisboa, Rua Antonio Pedro, M. R. J., r/c. Consultas e diagnosticos sobre Obstetricia.



TELEPHONE 2566

FAZENDAS E MODAS

MEIAS E PEUGAS

GRAVATAS E ESPARTILHOS

PREÇO FIXO

Fonseca & Fonseca

ROCIO, 4 e 5 — LISBOA



Photographia Portuguesa

PROPRIETARIO
JOSÉ MARIA DA SILVA

O proprietario d'este estabelecimento empregou todos os esforços para que o publico seja servido com todo o esmero, mandando vir expressamente do estrangeiro machinas das mais rapidas e aperfeicoadas, tanto para pessoas nervosas como para creanças e reproduções, sendo feitos todos os trabalhos com nitidez, quer sejam retratos, mappas, quadros, etc., tenho o publico a vantagem de mandar fazer a encomenda fora do atelier e até mesmo da capital, tendo para esse fim artistas espeçiaes. — Para os portos de Africa e Brazil empregam-se productos espeçiaes para que os retratos possam conservar-se inalteraveis á accção do clima tropical. As casas que recebem encomendas das colonias ultramarinas, seja de photographia, em qualquer tamanho, crayon ou pintura, poderá n'este atelier executar-se, garantindo-se o melhor acabamento.

O preço dos retratos é de 600 rs. em formato pequeno e 4\$500 em tamanho natural

O publico pôde visitar esta photographia todos os dias, mesmo chuvosos ou sanctificados, agradecendo o proprietario a extrema amabilidade de todas as pessoas que o honrem com a sua presença.

121, Rua do Poço dos Negros, 123 — LISBOA — Rua d'Alcantara, 25, 25-A

Epoca balnear — ERICEIRA

IVO DOS SANTOS BARROCA

COM

Casa de emprestimos *
* sobre penhores *
DE TODA A ESPECIE

74, (Rua da Cruz de Santa Apollonia, 76
LISBOA

Café Electrico

RESTAURANT E BILHARES

RUA DE S. JULIÃO, 68 A 76 — LISBOA

MESA REDONDA 9 Almoços . . . 500 rs.
Jantares . . . 600 »

Augusto Victor Roseira FABRICA DE AZULEJOS

Fundada em 1833
por Vicente Roseira

Premiada em diversas exposições
a que tem concorrido

Balaustres, Siphões, Figuras e Vazos

Esta casa possui a mais bella e variada colleção de padrões de azulejos

Encarrega-se de todo o trabalho simples e ornamental, para o que tem pessoal habilitado.

Accetta o pagamento em prestações semanaes

DEPOSITO

28 RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 28

Collegio Francês

Rua Alvaro Coutinho (Avenida Almirante Reis)

LISBOA

INSTALLAÇÃO MAGNIFICA. Conforto e hygiene. Cuidado e carinho paternaes. Alimentação solida, abundante e variada.

A mais cuidadosa educação fisica, intellectual e moral.

Curso primario, dos licencs até á VII classe e curso pratico de commercio.

Matrícula permanente para alumnos internos, semi-internos e externos.

O DIRECTOR

Alfredo da Costa e Silva

Victor Manuel

CABELLEIREIRO

THEATRAL

Fornecedor de todos os Theatros de Lisboa

RUA DO OURO, 184, 2.^o

O mais completo sortimento em cabelleiras de theatro

Obras em cabello em todo o genero

Preços em concorrência com as demais casas congeneres

Importação e Exportação



Lisboa, 20 de Março de 1912

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "VIDA ARTISTICA"

DIRECTOR

J. PEDROSO AMADO

CHEFE DE REDACÇÃO

EDUARDO FERNANDES

EDITOR

ERNESTO ZENOGLIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Mundo, 81, 2.º
 LISBOA

ASSIGNATURA:

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes.....	\$300
6 mezes.....	\$600
1 anno.....	1\$200

ESTRANGEIRO	
3 mezes.....	\$900
6 mezes.....	1\$800

As assignaturas começam no principio dos trimestres.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Rua d'Oliveira, 10 (Ao Carmo)

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director:

R. DO MUNDO, 81, 2.º — LISBOA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

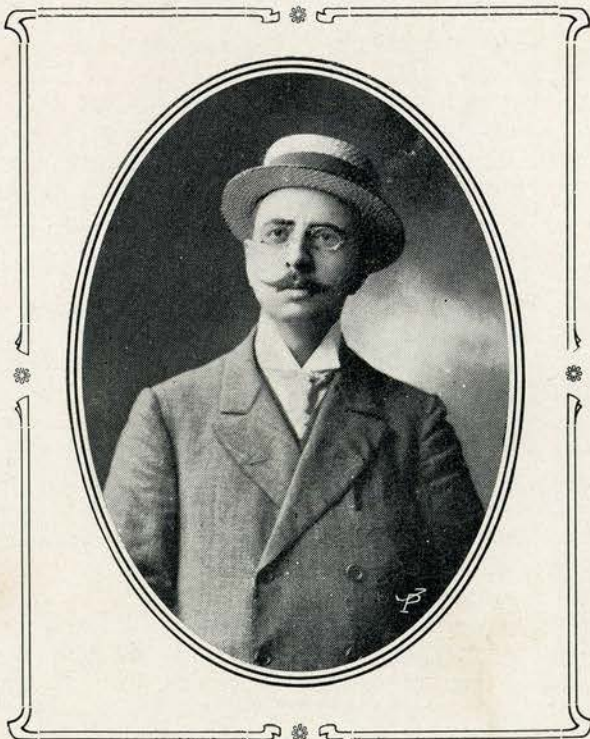
Alfredo Pinto (Sacavem)

Publicando hoje o retrato do nosso bom amigo e illustre collega de redacção, Alfredo Pinto (Sacavem), temos apenas em mira manifestar-lhe publicamente a nossa estima e consideração pelos seus elevados dotes de character e pelo seu reconhecido talento.

Alfredo Pinto (Sacavem) não necessita dos nossos humildes encomios; é sobejamente conhecido no meio artistico portuguez, para poderem ser apreciadas todas as suas qualidades de intelligencia e de coração.

Espirito assaz culto, tem dado d'isso provas brilhantes nos numerosos artigos de critica que, por varios jornaes em que collabora, incluindo a «Vida Artistica», tem disseminado.

As suas chronicas musicas são sempre attraentes, revelando aquella bonhomia de alma que o caracteriza, quer quando tem de escarpelizar faltas que não se justificam, quer quando tem de dignificar a arte sablime da musica na pessoa de algum dos seus profissionaes mais emeritos.



Alfredo Pinto (Sacavem) dedicando-se especialmente á musica tem estudado a valer as diversas escolas allemãs e italianas, podendo assim fazer um paralelo consciente das composições que dia a dia vão apparecendo, uma analyse detida dos diversos trechos musicas, e portanto, uma critica justa e verdadeira de todos elles. Coração vibratil ás emoções mais subteis, comprehende com facilidade a linguagem musical, integrando-se no conjunto de grandeza e de sublimidade que ella possa conter.

Elle o diz n'um dos seus ultimos artigos: «A musica é um lenitivo ao meu sentir, e desperta-me *estados d'alma* que desaparecem apoz a execução terminada».

D'esta sorte, Alfredo Pinto (Sacavem) adquirindo a comprehensão nitida e perfeita da psychologia dos compositores de alta musica, identificou-se já com ella, extrahindo quer da embrenhada, revolta, infusa e poderosa technica de Wagner, a emoção suave da sua inspiração fundamental, quer da simplicidade, da graça, do encanto das melodias de Mozart, o perfume de bondade que faz concentrar todas as potencias

do espirito, e elevar, exaltar o coração humano.

No acanhado ambito musical que constitue o nosso paiz, onde não faltam verdadeiras vocações, espiritos fadados para a «divina arte» de Tetis, mas a que uma falsa educação popular deixa de dar o devido estímulo e amor, Alfredo Pinto (Sacavem) tem vindo (qual campeão de boa causa) procurando interessar o publico no culto do Bello pela Arte, que é o adito esplendoroso da perfeição moral.

Honra lhe seja, e por tal lhe enviamos as nossas saudações mais calorosas.

A. COSTA.



Baptistina ou os tres leitos

I

O anjo da guarda de Baptistina, com as suas brancas azas immaculadas, encostára-se á cabeceira do pequeno leito virginal.

— Baptistina! Baptistina!

— Quem me falla?

— Sou eu, o teu anjo da guarda.

— O que queres tu, meu bom anjo?

— Baptistina, não estou contente contigo. Tu não dormes, o teu pensamento vò para esse mancebo que encontraste ante-hontem no teu passeio. Se tivesses prolongado a vigilia para fazer exame de consciencia, ou para rezar, não te criminaria; mas o que não posso admittir é que uma menina, cuja alma está sob a minha guarda, ocupe as horas da noite na contemplação de imagens perigosas e de tentações profanas.

— E' cruel, meu anjo da guarda! Visto que estou em edade de casar, não sei que mal possa haver em lembrar-me d'aquelle que deve ser meu esposo, porque, o mancebo a quem acabo de alludir, pediu a minha mão e foi acceito pela minha familia.

— Baptistina, não era esse o destino que eu sonhara para ti. Pois que! tu, que és mais formosa do que os bellos anjos do Paraizo, tu, que merecias depois da existencia mortal, passada no claustro, casar no Céu com algum espirito da mais alta jerarchia, tu queres entrar no mundo e entregar-te aos seus ephemeros gozos? Queres ser esposa de um homem, tu, que poderias ser a partir de hoje, a noiva de um divino noivo? Resiste, aconselho te, ás tentações da Terra e reserva-te exclusivamente para as celestes nupcias.

— Meu bom amigo, nada tenho a dizer contra si; tem desempenhado sempre com o maior zelo, demasiado talvez, os deveres que contraíu commigo. Mas realmente, afigura-se-me que se-

ta occorrença agora não é da sua competencia; rogo lhe que não se offenda, se prefiro a tudo na Terra e no Céu aquelle de quem serei esposa amante e fiel.

— Ai de mim! murmurou o anjo da guarda.

E, abrindo as azas, levantou o vôo atravez da noite, onde as estrellas scintillavam como pequenos olhos, levemente maliciosos.

II

O anjo da guarda de Baptistina, melancolico e immaculado na sua alvura de lyrio, conservava-se encostado á cabeceira do leito nupcial.

— Baptistina! Baptistina!

— Quem me chama?

— Sou eu, o teu anjo da guarda.

— Ah! peço-lhe que se affaste. Saiba, meu bom anjo, que meu querido marido é muito ciumento; ama-me tanto quanto eu o amo. D'aqui a um instante entrará n'este quarto, para onde minha mãe me conduziu chorando e sorrindo. A sua presença, por muito immaterial que seja, pôde desagradar áquelle de quem vou usar o nome; só dispõe do tempo indispensavel, meu querido anjo, para regressar ao Paraizo, deixando-nos no nosso.

— Baptistina, não estou contente contigo! E' então certo que vaes ser uma mulher, semelhante ás outras repudiando para sempre a santa vocação que te attraiu para a divina tranquillidade do claustro? Oh! que magnifico futuro se desdobrava ante os teus passos!...

Em seguida ás austeridades monaçaes e aos ineffaveis extasis da oração, subirias para o céo como uma flecha que vae bater no alvo, e ahí, nos incomparaveis gozos da bemaventurança, serias o anjo bem amado, com azas de neve, companheira do anjo dominador, com azas de fogo!

— Agrada-me o futuro que me sorri na Terra. Terei um excellente marido, que amarei apaixonadamente; terei a alegrar-me a casa os risos infantis das creanças que se divertem. Uma mulher feliz, uma mãe ditosa, eis o que serei. Não, não renuncio (sou boa christã) ao meu lugar, mais tarde, no Paraizo. Enquanto espero, amo, adoro aquelle que me adora, e... mas supplico-lhe que se retire, oiço os passos do meu marido; o ciumento seria capaz até de arrancar lhe algumas plumas das suas azas brancas!

— Ai de mim! surpirou o anjo da guarda. E voou, com as azas abertas, no céo azul escuro, onde algumas pequenas estrellas, pestanejando como ninhos de ouro, zombavam, petulantemente.

III

O anjo da guarda de Baptistina, com azas descaidas, illuminadas pelo luar, conservava-se reclinado sobre a louza do leito funerario.

— Baptistina! Baptistina!

— Quem me falla?

— Sou eu, o teu anjo da guarda. Penso que d'esta vez não te negarás a ouvir-me. Ah! estás morta, pobre creança! De certo te aborrecerás n'este estreito e sombrio caixão, onde encerra-

ram o teu corpo. Como deves arrependerte de não teres seguido os meus conselhos! Se, insensível ás suggestões mundanas, houesses entrado no convento, terias subido, logo após a tua morte, ao divino Paraíso; não ficarias tanto tempo n'este logar de desolação. Mas preferiste a existencia vulgar, quizeste ter um marido e filhos, e foste punida.

— Punida? Porquê? O que é certo é que não me arrependo de ter feito o que fiz, de ter vivido como vivi. Amei com todas as forças da minha alma aquelle que me adorava; vi desabrochar em torno de mim, como ramilhete de flôres vivas, os meus filhos. Fui mulher, fui mãe, fui feliz! Ah! como era ditosa, á noite, na paz serena do meu lar, ao lado de meu marido, revendo-me nos nossos filhos! Lamento, é certo, ter morrido não moça, tendo ainda tantas venturas para dar áquelles que me davam tanta alegria, mas seja feita á vontade de Deus.

— Baptistina! Baptistina! abandona, eu te imploro, todas essas chimeras humanas. Obtive do Todo Poderoso que te perdoasse a obstinação com que te prendeste as coisas temporæes; sou pois a hora em que vaes deixar a tua habitação sepulcral, para voares commigo ao maravilhoso Paraíso.

— São esses os meus desejos, meu bom anjo, porque, confesso, começava a enfastiar-me nas trevas, onde me deixaram.

— Vem, pois! Levanta-te! Vão com as minhas azas! Verás o perpetuo prodigio dos infinitos céos! Ouvirás a universal harmonia: florescerás, melhor do que uma rosa ao sol, na inextinguível luz! E para cumulo de gloria, ser-te ha permitido unir-te a um esposo digno das tuas perfeições, em um templo diamantino, onde Deus será o sacerdote. Oh! que delicias gozaremos.

— Certamente, o meu jubilo será illimitado, visto que, sem duvida, eu terei por marido, no Céu, aquelle que foi meu marido na Terra!

— Baptistina, a tentação obstina-se em perseguir-te. Teu promettido esposo será um anjo. Quanto ao homem que te affastou do Céu, sabe que elle não morreu, que lhe restam ainda muitos dias de vida, antes de descer á morte d'onde se revôa para a immortalidade!

Baptistina, acordada no tumulo, meditava ouvindo estas palavras.

— Segue-me, repetiu o anjo.

— Não, exclamou ella, não! Visto que meu esposo não está no Céu, que vou eu lá fazer? Affaste-se, deixe-me; esperarei, para reviver, que elle reviva tambem: embora sublimes, celestes e celebradas por Deus, recuso a gloriosa alegria das nupcias infieis. Ao seraphim que queria amar-me, prefiro o homem que amo. Esperarei aqui, resignada e cheia de confiança. Juntos subiremos para o Paraíso!

E, se a porta do Céu nos fôr recusada, o eterno somno a seu lado, aqui, n'esta sombria cova, será para mim mais suave do que o eterno acordar, com outro, nos esplendores sarradisiacos.

— Adeus, pois, disse o anjo da guarda.

E voou, enfurecido, desdobrando as melan-

colicas azas no profundo azul do céu. Mas as pequenas estrellas, que teem visto tantas coisas, que sabem tudo, que não se enganam nunca abrindo os seus olhinhos de oiro, pareciam dizer: «Baptistina tem razão, querida Baptistina!...»

CATULE MENDÈS.

O Imperador e o genio

Desde a morte de Wildenbruch, o imperador Guilherme não se podia consolar da falta do seu dramaturgo favorito. Na sua tristeza, interrogava o horizonte e sentia-se desgraçado de não achar nenhum Goethe, nenhum Schiller novo.

Nos ultimos dias o kaiser exclamou: — Eureka! Acabava de assistir á representação de uma peça patriótica intitulada *Religião e lar*, uma comedia que acaba em tragedia. Mandou chamar o auctor, Carl Schoenhorr, ao seu camarote, cumprimentou-o calorosamente e disse-lhe: — Sois o poeta allemão que eu esperava e que o imperio ainda não possuia.

De golpe, o sr. Schœnhorr entrou na gloria. Em duas horas todo o *stock* da edição da obra prima foi vendido.

Aviação e aviadores

Em Portugal quasi se não falla em aviação. Uma manifestação de progresso humano a juntar a tantas outras dos seculos XIX e o XX, aeroplanos constituem já esquadras de guerra nos paizes estrangeiros, são conhecidos e estudados com afinco para o seu aperfeiçoamento e adaptação ao fim a que visam.

Atravessados os mares pelos couraçados e pelos transatlanticos, atravessada a terra pelos caminhos de ferro, automoveis e outros meios de transporte, restava percorrer a athmosphera, transportando-nos d'um ponto do globo a outro, com facilidade, com commodidade e com segurança.

Bartholomeu de Gusmão anteviu, com certeza, ao crear a sua passarola, que essa invenção iria tão longe, que se chegaria a determinar-lhe a rota e a seguila com precisão e com firmeza.

Um gaz menos denso, sabe-se que se eleva na athmosphera; comtudo, o futuro da locomoção aerea será por meio d'uma machina mais pesada de que o ar.

Os dirigiveis são pois um problema de largo alcance; elles teem já custado um roزاریo de vidas, determinando um martyrologio bastante respeitavel.

Especie de orthopteros mechanicos, já prestaram grandes serviços nas ultimas guerras havidas, sendo os vehiculos da artilharia, e servindo de postos de telegraphia sem fios.

Muitos mais serviços poderão sem duvida prestar, especialmente ás sciencias astronomicas e á climatologia, que n'elles encontrarão um auxiliar poderoso.

Renard, Krebs, Tissandier, Santos Dumont, Le Vault, Lebaudy e outros, foram os antecessores da sciencia aeronautica.

Realidade de um sonho

Dulce, encantadora morena, coração affectuoso e meigo, apaixonou-se perdidamente por um ente que tomou pela encarnação do seu ideal; este, porém, não merecia tão carinhosa distincção, pois não possuía a grandeza d'alma que ella sonhára e nem mesmo correspondia ao amor que Dulce lhe consagrava, apesar de, durante não poucos annos, ter procedido como um apaixonado, conseguindo assim illudir a sua alma ingenua e pura. Oh! quanto é facil crer no que se deseja! Paulo, o eleito do coração de Dulce, nunca a tinha amado. Acaso se pode deixar de amar o ente que um dia se amou verdadeiramente?!

Dulce amava e tinha a doce illusão de ser amada, illusão tão meiga quanto cruel. Uma noite, porém, uma deliciosa noite de Junho, após desanimadora conversa amorosa, Dulce teve a esmagadora comprehensão de que os seus sonhos de ventura, tão apaixonadamente architectados, iam desmoronar-se brutal e irremediavelmente.

Presa a tão tenebrosos pensamentos, dirigiu-se ao seu jardim matisado das mais mimosas, das mais escolhidas flores e ali passeou de um para outro lado, inconsciente do que fazia, pois que todos os seus pensamentos se concentravam n'um ponto só. Cançada já de tão incessante labutar, sentou-se n'um dos bancos do jardim e, olhando o ceu, onde as estrellas palpitavam como o amôr no seu coração, assim se conservou por largo espaço, em extatica contemplação, até que um pezado somno veio cerrar-lhe as palpebras. Adormeceu e sonhou então que tudo em seu redor era trevas, que tudo havia perdido na vida, que já não tinha o amôr de quem, apesar de tudo, amava ainda! Em grande afflicção accordou e tudo viu tão negro como o estava a sua alma. Ergueu os olhos ao ceu como que pedindo-lhe protecção; tudo era negro! Já não viu as estrellas que antes brilhavam no firmamento; mas, pouco a pouco, as nuvens foram-se dissipando e as estrellas de novo appareceram como outr'ora scintillantes, porém, o seu coração ficou para sempre negro, porque as densas nuvens que toldavam o horisonte do seu amôr não desapareceram mais.

JULIA AMADO.

Uma explicação

A grave enfermidade que durante longo tempo reteve preso do leito o nosso director, impediu que a actual administração deixasse de terminar trabalhos ao tempo encetados para a reforma dos serviços a seu cargo, figurando entre elles o da mudança no aspecto geral d'esta revista.

D'ahi a sua suspensão.

N'esse espaço de tempo cresceu o original provindo dos nossos affectuosos collaboradores, accumulando-se ao ponto de algum perder a oportunidade. Todavia, quando esta revista reapareceu procurámos dar vasão ao existente,

sem embargo de sacrificarmos uma explicação devida aos nossos leitores.

Succede, porém, que innumera correspondencia nos chega, parte felicitando-nos pela reaparição e até pelo novo aspecto da «Vida Artistica»; mas outra parte lamentando-se pelas modificações feitas, a pretexto de que ficou menos leitura.

Aos que assim se lastimam, respondemos que não vemos, salvo o devido respeito, motivo para tal. E' certo que o passado anno da «Vida Artistica» tinha oito paginas, em formato grande, mas se attendermos a que tres e meia paginas eram occupadas por annuncios e uma pelo frontespicio, ver-se-ha que a quantidade de leitura aproveitavel era realmente inferior á que agora contém a nossa revista, comquanto tenha mudado para formato mais pequeno.

Accresce ainda que tem maior somma de composição em corpo 8, que raras vezes chegava a occupar uma pagina, ao passo que agora tem quatro paginas n'esse typo.

Estes melhoramentos, — porque o são realmente, — tiveram tambem em vista tornar a «Vida Artistica» mais manuseavel; além de que o sr. assignante não perdendo absolutamente nada na mudança de formato, nada por igual perdeu quanto ao preço da assignatura, que ficou o mesmo. Antes ganhou, pois tem mais materia aproveitavel pelo mesmo custo e sem o dissabor de vêr annuncios intercalados no texto quando tenha a revista encadernada e a queira consultar.

A nossa reforma não lesou, pois, ninguem nem teve esses intuitos.

Dito isto, que todos nos relevem a explicação como bem intencionada, porque a todos agradecemos a amabilidade e gentileza da sua valiosa coadjuvação.

Cartas Tripeiras

PORTO, 17. — Estreiou-se na sexta-feira passada no theatro *Aguia d'Ouro* d'esta cidade, a companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa, com a peça «O rei dos gatunos». Todos os artistas foram unanimes para que o desempenho fosse primoroso, sendo muito applaudidos, especialmente: Henrique de Albuquerque, Machado, Telmo, Tristão, Cardoso, Laura Hirsch, Albertina d'Oliveira e Maria Augusta. A casa estava repleta.

— No theatro *Carlos Alberto*, na recita dos felizes auctores da revista «*Ida e Volta*», ouviram-se com geral agrado numeros novos, que foram desempenhados com toda a correcção por Maria Pinto, Maria Alice Duarte, Augusto Souza e Bandeira de Mello. No proximo dia 26 realisam estes dois ultimos artistas a sua festa com esta mesma revista. Pelas sympathias de que gosam os festejados e attendendo ao agrado que a peça tem obtido, é de prevêr uma enchente colossal, o que não é favor nenhum para artistas como Augusto de Souza e Bandeira de Mello. Em nome da *Vida Artistica* muito grato me confesso pela gentileza do convite para esta festa.

— No theatro *Variedades* encontra-se em scena uma pseudo-revista de Pedro Bandeira e Augusto de Castro, com musica de Manuel Benjamim.

Quem assistir ao desempenho d'esta revista (?) que se intitula «*Tinha que ser*», notará sómente a abundancia da reles pornographia e a escassez absoluta de espirito.

Como não vale a pena gastar cera com tão... *fraco defunto*, limito-me a dizer que o desempenho é fraco, com excepção do trabalho de Dora Vieira, Augusto Soares e Coelho da Costa.

Córos desafinadissimos, scenario ordinario, musica insulsa e... ponto final para ser benevolo.

EDUARDO DOS SANTOS.

Victorien Sardou

Nunea é demais

O grande dramaturgo, Victorien Sardou, ha poucos annos fallecido, havia nascido em Paris em 1831, e era filho de Antonio Sardou, professor d'uma Escola do commercio e artes industriaes, na mesma cidade.

Sardou dedicou-se primeiro á medicina, mas, por morte do pae, que o deixou em precarias circumstancias pecuniarias, teve de se entregar á vida de explicador dos cursos de historia, philosophia e mathematica, e publicar alguns artigos em revistas, seus primeiros tentamens de litteratura.

Em 1854 fez publicar uma comedia «A taberna dos estudantes» que não teve grande exito.

Em 1857, Sardou n'um quarto alugado do 4.º andar d'um predio de Paris, cahiu doente com uma febre tifoide. Não tinha um som de seu A miseria em que vivia era enorme. Valeu-lhe uma caritativa visinha, que, sabendo d'isto, cuidou do pobre doente. Era Mademoiselle Brécourt. Sardou melhorou e, como prova de reconhecimento, casou com ella em 1858.

M.^{elle} Brécourt tendo conhecimento com M.^{elle} Déjazet que acabava de fundar um theatro foi a intermediaria para que Sardou começasse a escrever numerosas comedias e dramas.

Nove annos mais tarde (1868) quando já Sardou tinha a sua reputação feita, aquella que fôra o seu anjo bemfeitor, exhalava o ultimo suspiro.

Sardou fazia representar tres e quatro peças por anno, originaes seus.

Era d'uma fecundidade pasmosa.

Ocasões havia em que os theatros não representavam, se pode dizer, senão as obras de Sardou.

Os palcos do Gymnasio, do Vaudeville, da Opera Comica, do Palais Royal, etc., foram a consagração do talento de Sardou com as peças, Patria! drama patriótico que obteve um exito collosal, Pattes de mouche, Mulheres fortes, Intimos, Mr. Garat, O diabo negro, As pessoas nervosas, Os velhos rapazes, A familia Benivon (a sua melhor producção comica), As maravilhosas, Batalha d'amor, o drama Odio e muitas outras mais.

Victorien Sardou deixou uma interprete admiravel em Sarah Bernard, ainda hoje viva.

Esta distincta tragica preferia o theatro de Sardou ao de todos os outros escriptores francezes.

Dizer e repetir ás almas ingenuas, que é bom reagir um pouco, ao menos no limite do possivel, contra os preconceitos e as credences que se arreigam em seus espiritos, pois ellas não são mais do que um producto da fraqueza dos princípios bebida na infancia, quasi sempre prejudicial na adolescencia e na idade provecta.

Ha innumera boa gente que vive por assim dizer para os enguiços, pelo que se torna em seu escravo.

Na coisa mais natural d'este mundo acham pretexto e motivo para affirmarem a sua superstição, sem attenderem ao quanto isso tem de damnoso e risivel.

Derramar azeite ou tinta d'escrever, quebrar vidros, pizar sal, pôr facas em cruz ou dinheiro sobre a toalha da mesa, ver em jejum um giboso, ter em casa objectos de gesso, ouvir zumbir uma mosca varejeira, fallar em defunctos, dar um beijo com uma luz na mão, entrar em casa com o pé esquerdo, e não sabemos quantos mais e maiores disparates, constitue a preocupação constante de pessoas que tem fóro de circumspectas, e que por este facto se tornam prezas de absurdas e extraordinarias crispações,

acompanhadas d'estas ou equivalentes phrazes:

— «Tinta entornada?! Temos desgraça certa!...»

— «Nossa Senhora! Tira o dinheiro de cima da mesa!»

— «Eu já sabia que o dia hoje não me corria bem!... Entrei em casa com o pé esquerdo!...»

— «Credo! Esta borboleta não me annuncia coisa boa!»

— «Valha-me Deus! Partiu-se o vidro do candieiro!... Que irá acontecer!?!...»

Naturalmente, comprar outro vidro, se tiver dinheiro, por que se o não tiver, a peor desgraça que lhe acontece é passar sem elle.

Creaturas ha que n'isto consomem uma parte da sua existencia; sonhando imaginarios perigos, fiados na sua dupla e agoirenta vista intima. O persagio espicaça-as sem lhes deixar ver que nos armazens dos generos ou artigos referidos, quando estes se quebram ou entornam, devem com certeza estar constantemente sob o imperio da impressão de grandes e espantosos successos, sendo d'entre elles o maior, o proprietario ficar sem o artigo para a sua exploração commercial, o que realmente para elle é uma fatalidade, não menor para o empregado desastrado se o patrão é de qualidade de lh'o fazer pagar.

E' notorio que uma thezoura que, ao cair, se espetou no soalho, traz uma fatalidade, assim



como quando em certos dias faz sol e chove ao mesmo tempo, é prova evidente de que as bruxas se estão a rir... Quem quizer fazer sair uma visita importuna, tem á mão um remedio prodigioso; põe atraz da porta uma vassoura com a rama para cima .. Ver um preto e obter que elle olhe para nós sem que se aperceba das nossas diligencias para o fim, dá uma felicidade inaudita!...

Se quizessemos citar todos os casos, não chegaria esta revista.

Mas, por que tudo tem um fim, devemos dizer a que proposito vem esta questão dos prejuizos.

E' o caso que certas pessoas das nossas relações acabam de inaugurar entre nós um systema de serviços de previdencia, do maior alcance para toda a gente, mediante uma forma tão original quanto economica e pratica. Pareceu áquelles nossos amigos que a sua idéa seria abraçada, não diremos com enthusiasmo, mas ao menos com aquelle espirito que deve ser norma das pessoas que teem uma ligeira noção das coisas praticas e de que a vida se compõe exactamente d'essas coisas.

Pois não, srs. Porque a idéa d'aquelles cavalleiros era obviar d'uma forma simples e rapida aos inconvenientes d'uma fatalidade do destino, consequencia d'uma lei commum que a ninguem deve surprehender, — a morte, — pouco faltou para que de novo ardesse Troia.

Queremos referir-nos á *Luctuosa*, uma agencia que por um processo economico e facil se propõe prestar os seus serviços n'um lance em que aos mais fortes falta algumas vezes a serenidade indispensavel.

Que demonio! Se a *Luctuosa* afflige com a exposição da sua previdencia, sendo manifesto que ella apenas lucrará com a longa existencia d'aquelles a quem se dirige, é evidente que a offerta d'um seguro de vida ou a visita ao cartorio d'um tabellião para fazer testamento, deve fatalmente provocar uma apoplexia fulminante!...

O facto, porém, de alguns não terem acceitado a idéa como ás suas conveniencias e interesses convinham, é devido a pezar sobre elles o atavismo a que no começo alludimos, aliás ter-se-hiam inscriptos subscriptores. Infelizmente para elles não o fizeram, e talvez n'uma epoca mais ou menos proxima, — e fazemos sinceros votos para que seja bem affastada, — se arrependam, porque ha um unico preconceito que tem razão de existir, e é aquelle que deriva da sabedoria dos povos: mais vale prevenir do que remediar.

Escudados talvez com este aphorismo, outros se agarraram á idéa e a *Luctuosa* conta já, uns quinze dias apenas de conhecida, a bagatella de 432 socios de todas as cathogorias estabelecidas, e entre elles figuramos nós e mais tres pessoas de familia.

Não, que a previdencia é como o caldo de galinhas e a cautella: nunca faz mal aos doentes.

VULGARIDADES SCIENTIFICAS

O ar atmospherico

Uma serie ininterrupta de reacções chimicas, durante seculos de formação do globo terrestre, deu em resultado sobreexistirem dois corpos compostos que, com o fogo e a terra, eram já para os antigos philosophos gregos, elementos primordiales do universo.

Esses dois corpos são, o ar e a agua.

O ar, sob o nome de *athmosphera*, constituindo o involucro gazoso da terra, é uma mistura de fluidos, 21 partes de oxygenio e 79 de azote, segundo descobriu a experiencia de Lavoisier.

Além d'estes dois elementos, o ar compõe-se tambem de 3 a 6 decimas millessimas de acido carbonico e uma porção variavel de vapor d'agua.

A primeira camada de ar á superficie da terra, tem umas 20 a 25 leguas de espessura, e a segunda, menos densa do que a primeira, e onde se realisam já certos phenomenos meteorologicos, acredita-se geralmente ser da espessura de 80 leguas.

A seguir a esta ha o ether, fluido imponderavel, elastico e subtil, que, penetrando todos os corpos, é o agente dos phenomenos da luz, do calor, da electricidade e do magnetismo.

A côr azulada que vemos no chamado ceu, nada mais indica do que uma deficiencia dos nossos órgãos visuaes, uma illusão de optica, porquanto o ar é incolor.

O ar é tambem transparente. Comtudo intercepta parte dos raios luminosos consoante a espessura que apresenta.

A luz do sol a pino sobre nossas cabeças, é mais difficil de sustentar, do que quando o astro declina no horisonite. No primeiro caso o trajecto da luz é menor, e menos denso o meio, do que no segundo.

Por estes succintos conhecimentos se poderá ver quanto é ainda pequena, relativamente ao espaço, a altura a que os aeroplanos modernos sobem (4.500 metros, maximo attingido há pouco por um aviador inglez), e em que meio tão differente do da terra, se encontram os outros planetas, a calcular pela lua, que está a 70.000 leguas de distancia.

C.

SAUDADE

Jámais eu esquecerei
O meu passado saudoso;
Elle é toda a minha vida,
O meu soffrer, o meu goso.

Hoje já não tenho esperanças,
Nem devaneios risonhos,
Porém, minh'alma é feliz
Evocando ardentes sonhos.

Do meu passado d'amor
Eu hei-de sempre viver...
Ternas recordações que vão
A' fria campa descer!



Recebemos o n.º 2 da deliciosa revista mensal de Philo-
sophia, Sciencia e Arte *Dionysos*, que vê a luz da pu-
blicidade em Coimbra.

Entre o summario brilha como joia de raro valor um
autographo de Fialho d'Almeida, o contista desapare-
cido.

Aviso aos seus admiradores.

Agradecemos a visita dos *Dionysos*.

— Explendido o n.º 86 da importante revista por-
tuguesa *Arte*. Faz honra ao paiz.

Agradecemos a visita.

— *Artes*, é o titulo d'uma revista quinzenal que desde
1 do corrente, vê a luz da publicidade em Evora, orgão
da Academia Dramatica e Musical «João Pedro Ferreira»,
tendo por seu director o nosso estimavel amigo F. Luiz
d'Oliveira.

Fez-nos a honra da visita em o seu 1.º numero e agra-
decidos saudamos o novo batalhador que vem «glorincar
os mortos illustres e prestimosos, apreciar com justiça
os homens estudiosos e uteis nos seus merecimentos ar-
tisticos ou scientificos e honrar as Artes».

Na cidade dos mortos

A' hora do silencio, quando dorme
A collossal cidade dos viventes,
Desperta, nos seus tumulos algentes
Dos que morreram, multidão enorme.

E vão com passo trémulo e uniforme
Contemprar a cidade, sorridentes;
Emquanto os mochos piam irreverentes
No cimo do cypreste fusiforme.

As cáveiras gargalham escarninhas
Das vaidades dos vivos; mesquinhas
Aspirações; orgulho d'alguns dias;

E fitando epithaphios, inscripções,
(Dos que ficam fallazes saudações)
Recolhem-se sorrindo ás loisas frias.

Olivaes, 1911.

FRANCISCO DOS SANTOS VIEGAS.

A Arte em festa

E' notorio como os artistas, ainda os mais
notaveis, esquecem na mente das multidões, e
este facto crudelissimo é tanto mais extraordi-
nario quanto maior foi o brilho que esses artis-
tas alcançaram. Relembram apenas para uma
parcella infinitamente pequena, e com que deli-
ciosa emoção os seus nomes são evocados!

Todavia, repetimos, para o vulgo passam,
e n'esse olvido vae muito de desolador para o
artista se vive, para a sua memoria se a pedra
tumular sobre elle se fechou.

Teve as suas horas de gloria, ascendeu,
voou impellido pelo ardente sopro do enthu-
siasmo e a chamma errante do genio arras-
tou-o para paragens ignotas! ..

Ninguém mais se importou com o meteoro!
A fascinação deixou de produzir-se, que im-
porta o fascinador?

Muita gente deve lembrar-se ainda, e talvez
com saudade, das noites em que no theatro da
Trindade se exhibia uma das mais prestigiosas
figuras que teem pisado palcos portugueses:
Anna Pereira.

Pois bem, essa notabilissima artista, essa li-
dima gloria do theatro portuguez, jaz esquecida
de todos e vivendo... como pode viver quem
alimentou, emquanto poude, o fogo sagrado da
Arte com as fulgurantes manifestações do seu
privilegiado talento d'artista consumada e insub-
stituivel.

Esquecida de todos, dissemos? Não; pois ao
olvido a foi buscar um grupo de collegas, so-
cios da Associação dos Artistas Dramaticos, no
bizarro intuito de organizar uma festa de consa-
gração á genial artista. Bem hajam os organi-
sadores da festa; bem haja a Associação dos
Artistas Dramaticos por contar no seu seio ele-
mentos que dignificam uma classe inteira.

Foi assim que o referido grupo de artistas
pensou em organizar uma grande commissão
promotora d'aquella festa. a qual é composta
dos ex.^{mos} srs. dr. Julio Dantas, dr. Magalhães
Lima, dr. Alfredo da Cunha, Augusto de La-
cerda, José Antonio Moniz, Affonso dos Reis
Taveira, Visconde de S. Luiz Braga, Ruy Chian-
ca, Leandro Navarro, Abilio Guimarães, actri-
zes Palmyra Bastos, Medina de Souza, Angela
Pinto, e os actores Queiroz, Joaquim Costa,
Pinto Costa, Eduardo Fernandes e Casimiro
Tristão.

A festa realisar-se-ha no mez corrente, no
theatro da Trindade, o dilecto da notavel ar-
tista, gentilmente cedido pelo seu empregario o
distincto actor Affonso Taveira, devendo o pro-
gramma ser de verdadeira festa d'arte, para o
que é segura garantia os nomes valiosos das
pessoas que compõem a commissão.

Na Associação dos Artistas Dramaticos, rua
do Mundo 81, 2.º, toma-se desde já a incum-
bencia de marcar logares para esta festa que
promette ser extraordinariamente interessante
sob todos os aspectos.

Respigos

O homem que desposa a amante esgarra no copo an-
tes de beber.

— Muitas mulheres ha que no dia seguinte ao casa-
mento estão viudas do marido que tinham imaginado.

— Só os espiritos acanhados sabem encontrar defeitos
nas obras primas.

— Na provincia a chuva é uma distracção.

— A Botanica é a arte de seccar as plantas entre fo-
lhas de papel absorvente, e de injurial-as em grego e ia-
tim.

— Ha umas certas boquinhas gravesinhas e espremi-
dinhas, pela doutourice, que são a mais aborrecidinha
coisa e a mais pequenina que Deus permite fazer ás
suas creaturas femeas.

— Bate no bom e elle melhora, bate no mau e elle
peora.

— Mentiras de caçadores são as maiores.

— Fome de pescador e sede de caçador.

— A calunnia é como o carvão: accessó, queima:
apagado, tigna.

— Cintra a virginal e eterna enamorada.

— As cartas anonymas teem uma grande vantagem:
não exigem resposta.

O frio na Russia

Medidas do governo — Uma importante casa portugueza que lhe presta auxilio

O governo portuguez recebeu do governo russo, um pedido que não deixa de ser interessante e que tem dado que fallar a todo o mundo, devido á sua originalidade. Como se sabe na Russia ha épocas em que o frio é quasi insupportavel a ponto de causar mortes, casos estes que ultimamente se teem avolumado de uma fôrma assustadora e que levou o governo russo a procurar um meio rapido de atenuar quanto possivel tão terrivel desgraça.

De todos os cantos partiram idéas que em breve se reconheciam impraticaveis, realisaram-se reuniões, comícios, conferencias, etc., mas nunca se chegava a uma conclusão; ha dias, porém, estando reunido o parlamento, um deputado teve uma idéa genial, que em seguida foi posta em discussão e approvada por unanimidade.

— Fornecer ao povo mais pobre, agasalhos fortes que o livrem mais da excessiva temperatura e, n'estas circumstancias, attendendo á grande quantidade de agasalhos que é necessario adquirir com a maxima urgencia e sabendo que em Portugal ha uma casa que os tem sempre feitos em grande quantidade e que se forem precisos mais, os faz em 10 horas, propõe que seja dada a encomenda por intermédio do governo portuguez á conhecida e acreditada casa de José Clemente na rua da Escola Polytechnica, recommendando que não haja qualquer enganô, pois é a casa que tem duas thesouras á porta.

A encomenda foi feita effectivamente á referida casa, que lá teve que mandar para a Russia uns poucos de milhares de gabões, sobretudo e fatos que tinha feitos.

Uma encomenda d'estas honra a casa fornecedora.

TROVAS

I

Dois passarinhos amantes
Docemente se beijavam
E por entre os seus descantes
Eterno amor se juravam.

II

O meu coração já morto
Vae descendo á sepultura,
Minha alma não tem conforto
Está doente e não tem cura.

III

De estrellas throno faria
Para mostrar a sua grandeza,
Depois te proclamaria
A rainha da Belleza.

CHACON SICILIANI.

Luctuosa

Noticias chegadas do Rio de Janeiro, dão-nos como tendo fallecido ali repentinamente, ás 6 horas da manhã de 28 do mez findo, o actor Antonio Avellar, o qual fazia actualmente parte d'uma companhia que trabalha no cinema Rio Branco.

Antonio Avellar era irmão da fallecida actriz Amelia Avellar e contava 34 annos, tendo embarcado para o Brazil, Pernambuco, em 18 de Julho do anno findo, com a companhia do actor Romualdo de Figueiredo, da qual fazia parte ao tempo o actor Joaquim d'Almeida.

Ultimamente deixara aquella companhia e fôra para o Rio, onde casou com a actriz Fernanda d'Almeida, de quem deixou uma filhinha de mezes.

Estreirara-se em 15 de outubro de 905 no theatro do Principe Real, hoje Apollo, d'onde, passado tempo, se transferiu para o D. Amelia, actual Republica, exercendo ali o logar de fiscal da empresa. Não era um artista de folego, porém consciencioso e sobretudo muito honesto a todos os respeito. Em tempos cursara o Conservatorio com aproveitamento, pois era intelligente. Fôra typographo por muito tempo.

Fazia parte da Associação dos Artistas Dramaticos, onde tinha o n.º 194, sendo um dos seus mais devotados defensores.

Que descance em paz o modesto artista e bello moço.

Estôfos impermeaveis

Ha 40 annos que os fabricantes inglezes puzeram em moda as capas impermeaveis os Waterproof.

Têm sido aconselhados innumerous processos para se obter a impermeabilisação dos estofos: o caoutchouc, a gelatina insolubilizada, o oleo de linhaça, a gomma laca, os sabões metallicos. Mas o producto que até aqui parece preencher bem o fim, é o acetato de aluminio, cuja soluçãõ dá no tecido secco, aluminio gelatinoso e acido acético volátil.

O tecido, tornando-se impermeavel á agua, fica completamente permeavel ao ar, e flexivel, o que tão necessario é aos tecidos dos vestuarios... Tão necessario e tão commodo.



Republica—A's 21—*Primerose.*

Trindade—A's 21—*O rei das montanhas.*

Avenida—A's 21—*A casta Suzana.*

Apollo—A's 21—*Pão com manteiga—A feira do diabo—Pobre Valbuena.*

Fantastico—A's 20,30 e 22,30—*No reino da roleta.*

Salão Avenida—*Variiedades.*

Salão da Trindade—*Animatographo.*

Salão Central—*Animatographo.*

Chiado Terrasse—*Animatographo.*

Salão Olympia—*Animatographo.*

Jardim Zoologico—*Exposiçãõ d'animaes, permanente.*

MERCEDES

MACHINAS DE ESCRIVER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE

Rua Augusta, 75-Lisboa

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções

Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

Telephone n.º 3066 — Agencia no Porto

GARAGE ESTEPHANIA

107, 109, Rua José Estevam, 111, 113

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada

marca F. I. A. T.

Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs

fardados

TELEPHONE 2698



EMPRESA NACIONAL
DE NAVEGAÇÃO
LISBOA

Navegação para a Costa Oriental
— Sahida no dia 1 de cada mez.

Navegação para a Guiné Portu-
guesa. — Sahida no dia 14 de cada mez.

Navegação para a Costa Occiden-
tal — Sahida no dia 7 de cada mez.

S. Vicente, S. Thingo, Principe,
etc. — Sahida no dia 22 de cada mez.

S. Thomé e Loanda. — Sahida no dia
25 de cada mez (vapor extraordinario).

Para carga, passagem e quaesquer infor-
mações, trata-se

Em Lisboa: Escriptorio da Empr za—R.
do Commercio, 85.

No Porto: Com os agentes H. Burmester
& C.ª, R. do Infante D. Henrique.



Cambio, Loterias
e Papeis de Credito

JOÃO RODRIGUES DA COSTA

SUCCESSOR DE

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198-Lisboa

COMPREM MUSICAS

NA

R. DO OURO, 63

Raul Venancio

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-dentista
do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacionsl de
Paris de 1900, com menção honrosa, a uni-
concedida pelo jury a expositores portugue-
zes d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a denta-
dura completa. Tratamento especial de mo-
lestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone 3355

LISBOA

606

Tratamento da syphilis pelo
«Salvarsan», systema de
Ehrlich, pelo

D. Decio Ferreira

RUA GARRETT, 81, 1.º, E.

Telephones 2570 e 3099

Aos srs. Dentistas

Ensina-se protese por preços economicos
na acreditada officina de

FRANCISCO BARCELO

RUA DO PRINCIPE, 82, 3.º-LISBOA

SOPHIA QUINTINO

MEDICA

Consultas diarias na

RUA DA PRATA, 93, 2.º D.

DA 1 ÀS 3

Telephone 2172



A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: 14, Avenida da Liberdade, 14

LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-908

Reservas 171:746\$096 réis

SEGUROS DE VIDA E SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 e meia ás 17 e meia, na sede da Compa-
nhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode

Sub-D rector — José A. Quintella

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia
e Artigos Religiosos *

220, Rua Augusta, 222

Telephone
2089

Succursal das

Officinas ♦ ♦
♦ de encadernação
movidas a vapor ♦ ♦

92, Rua Nova da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Gaz e Acetylene

30 % mais barato que qualquer outra
casa, em candieiros e gazometros.

57, RUA DE S. NICOLAU
BICO BELGA

Ourivesaria Cunha Rua da Palma
100 a 106

Telephone n.º 1924 ♦ ♦ ♦ LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e
prata a peso, taes como cordões, cadeias e
pulseiras, serviços para almoço, faqueiros,
terrinas, pratos cobertos, serpentinas, tabo-
leiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc.,
crystaes, guarnecidos em prata e muitos obje-
ctos em estojo proprios para brindes, desde
18000 réis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina,
joias e cautellas do Monte-pio Geral.

VESTIDOS DE SENHORAS E CRIANÇAS

LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10
Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA ♦ ♦ TELEPHONE 562

MALAS GRANDES para viagem, mali-
nhas de mão para
senhoras, oleados diversos, tapetes e muitos
mais artigos. Preços sem competencia.

CASA TRANSMONTANA

RUA DO MUNDO, 19 (R. S. Roque, ao Camões)

ALMANACH FAMILIAR

Fundado em 1850

Preço 800 rs. ♦ Livraria do Clero

RUA DE S. ROQUE, 9

HIGIENE DA CABECA

LOÇÃO DE VIOLETAS BROTERO

A venda nos estabelecimentos do costume

THOMAZ MENDONÇA, FILHOS

43, Calçada do Combro, 45 — LISBOA

A LUCTUOSA

Agencia de funeraes e lucto, por subscriptores

ESCRITORIO — RUA DO MUNDO, 81, 2.º
LISBOA

UM POR TODOS, TODOS POR UM

Tres cathegorias de subscriptores

1.ª cathegoria 60 rs. por semana.

2.ª cathegoria 40 rs. por semana

3.ª cathegoria 20 rs. por semana

São enormes as vantagens que esta agencia offerece aos seus subscriptores e por isso se pede o favor de ler com attenção os impressos que forem enviados n'este sentido.

Ao contrario do que talvez muita gente imaginará, A LUCTUOSA apenas lucrará com a longa vida dos seus subscriptores e nunca com a sua morte.

Funeraes gratis e dinheiro para lucto a todos os subscriptores

Esta agencia tambem se encarrega de funeraes de pessoas que não façam parte da lista dos subscriptores, em condições muito vantajosas.

Encarrega-se mais de: Trasladações, compras e vendas de jazigos, tratamento e conservação de covaes e jazigos, o mais economicamente possivel.

Venda de corôas em todos os generos e dimensões

A LUCTUOSA

Encarrega-se de todos os serviços funerarios,
garantindo a maxima seriedade e preços mais economicos que em qualquer outra parte

R. do Mundo, 81, 2.º - LISBOA